

## Capítulo XXIV

# O Brasil na exposição de higiene de Dresde

Clementino Fraga

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

FRAGA, C. O Brasil na exposição de higiene de Dresde. In: *Vida e Obra de Oswaldo Cruz* [online]. 2nd ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005, pp. 183-185. ISBN: 978-65-5708-099-3.  
<https://doi.org/10.7476/9786557080993.0028>.

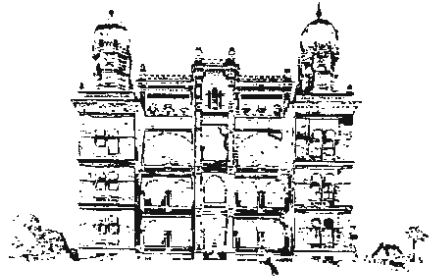


All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

## O BRASIL NA EXPOSIÇÃO DE HIGIENE DE DRESDE



**A** EXPOSIÇÃO Internacional de Higiene de Dresde, marcada para maio de 1911, compareceu o Brasil e à frente da Comissão, Osvaldo Cruz, que por delegação do governo indicou os nomes que a deviam compor.

O pavilhão brasileiro foi inaugurado a 14 de junho. Inauguração solene, tendo falado o ministro do Brasil em Berlim, Itiberê da Cunha, o presidente do Conselho de Ministros, Conde Witzthum e o Conselheiro Lingner, presidente da Exposição.

O pavilhão brasileiro expunha copioso material de doenças tropicais e amplo documentário em gráficos, desenhos, miniaturas etc. dos Institutos Osvaldo Cruz, Butantã e da repartição de Saúde Pública.

Com a data de 20 de agosto de 1911, o Prof. Calmette escrevia ao Dr. Figueiredo Vasconcelos a seguinte carta, a propósito do êxito da exposição brasileira:

*"Meu caro Vasconcelos. – Não quero deixar Dresde sem manifestar-lhe toda a minha admiração pelos trabalhos que o Brasil – e a sua vara mágica<sup>1</sup> – apresentaram na Exposição Internacional de Higiene.*

*É minha opinião que a seção do Brasil é cientificamente a mais interessante, pois vem demonstrar com clareza o que pode a administração de uma grande cidade ou de um Estado, em matéria de higiene pública e de defesa social, contra as doenças infecciosas, quando aquêles que a dirigem sabem respeitar os conselhos dos homens da ciência.*

<sup>1</sup> Osvaldo Cruz.

*Peço-lhe que transmita a Osvaldo Cruz minhas felicitações vivas e cordiais e bem assim a todos os seus colaboradores.*

*Faça-lhes ver com que interesse são acompanhados em França seus belos trabalhos e creia, com sinceridade, em meus sentimentos de cordialíssima dedicação. – Dr. A. Calmette. – Dresde, 20-9-11.”*

Pouco depois recebia o governo brasileiro a seguinte e honrosa comunicação do presidente da Exposição, o Prof. Ligner:

“A Diretoria da Exposição sente-se obrigada a, penhoradamente, agradecer, ainda uma vez, ao Ministério do Interior da República do Brasil, por se ter feito representar na Exposição Internacional de Higiene.

A Exposição Brasileira, com sua imprevista organização e clareza do exposto, surpreendeu justamente a Europa.

Todos os entendidos, e entre êstes as mais elevadas autoridades, por diversas vezes, elogiosamente salientaram as particularidades do exposto, mostrando grande satisfação pela oportunidade que se apresentou aos povos e sábios europeus, de conhecerem essa tão rara exposição. Os visitantes da Exposição também o fizeram com uma extraordinária freqüência ao pavilhão brasileiro, que foi um dos mais visitados.

Se o júri dos Estados estrangeiros não resolvesse colocá-los *Hors Concours*, em consideração à dignidade e valor científico do exposto nos pavilhões estrangeiros, decretando uma homenagem com direito a diploma de honra aos Institutos e aos colaboradores científicos que tomaram parte, distinção que consideramos como a mais elevada que podemos dispensar, e se não tivesse sido proposto com expreso desejo de seus comissários, que somente os institutos científicos e não os colaboradores científicos recebessem êste diploma de honra, então com tôda a certeza a Exposição Brasileira teria obtido um muito maior número dêsses diplomas, visto achar-se realmente em primeira linha.

Esperamos que o governo brasileiro se considere recompensado pelo enorme sacrifício e trabalho que teve concorrendo à Exposição Internacional de Higiene, visto que nenhuma vez ainda na Europa, em tal assunto, a América inteira se achou tão brilhantemente representada e ainda pelo impulso que a Exposição Internacional de Higiene procurou dar no Brasil aos extraordinários esforços que aí, nos ramos da higiene, já se tem efetuado sempre com resultado crescente.

Com a maior estima e consideração, pela Exposição Internacional de Higiene. Dresde, 1911. – O Presidente Lingner.”

Em setembro de 1911, Osvaldo Cruz regressou ao Brasil, plenamente satisfeito com o êxito alcançado, a ponto de dizer, sem o constrangimento de sempre, de referência a si mesmo: “a nossa posição no mundo científico está perfeitamente garantida.”<sup>2</sup>

♦ ♦ ♦

Na Câmara Federal, o Deputado Duarte de Abreu, representante de Minas, justificou da tribuna o seguinte projeto:

*“A Nação Brasileira conferia a Osvaldo Cruz a dotação de 200 contos, em sinal de reconhecimento aos relevantes serviços que prestou à pátria, com a extinção da febre amarela no Rio de Janeiro e com o brilhante desempenho de importantes comissões científicas de grandes vantagens para o Brasil.”*

---

<sup>2</sup> Sales Guerra, *op. cit.*